

ENCONTRO COM DLAKHAMA SÓ COM GARANTIA DE PAZ

A.10

— Presidente Chissano em Lisboa refutando especulações sobre eventual reunião com o líder da Renamo

por Hilário Cossa, nosso enviado especial

O Presidente Joaquim Chissano, que desde ontem se encontra em Lisboa para uma visita privada de quatro dias a Portugal, pôs de lado a eventualidade de, durante a sua estada nesta cidade se encontrar com o líder da Renamo, Atonso Diakhama, afirmando que para que haja uma reunião entre os dois deve haver garantias de ambas as partes, do que o povo espera, a paz, e não para a troca de abraços e apertos de mão.

No entanto, nada consta, por agora, sobre a presença de Diakhama aqui em Lisboa, apesar das insistentes especulações da imprensa portuguesa sobre tal encontro.

Chissano, que viaja acompanhado pelo Ministro da Cooperação, Jacirino Veloso, chegou ao aeroporto de Lisboa às 6 horas locais, depois de ter feito escala em Luanda, Angola, onde se reuniu durante cerca de duas horas com o seu homólogo José Eduardo dos Santos. A Embaixadora moçambicana, Esperança Machavele, alguns embaixadores africanos acreditados aqui na capital portuguesa, bem como funcionários do MNE portugueses saudaram o Chefe do Estado à chegada no aeroporto.

As declarações de Chissano surgiram durante uma conferência de imprensa no aeroporto de Lisboa, quando um jornalista português solicitou a confirmação do Chefe do Estado moçambicano sobre notícias indicando que ele teria telefonado para Mário Soares, solicitando-lhe que criasse condições para um encontro com Diakhama.

Desminto categoricamente, respondeu Chissano, nunca telefoni nem para o Presidente Soares, nem para qualquer outra pessoa em Portugal com esse fim.

Sem pôr de lado a possibilidade de num futuro próximo vir a reunir-se com Diakhama, o Chefe do Estado moçambicano condicionou que para que isso aconteça é necessário que hajam garantias de que tal encontro terá sucesso e vai anunciar o fim da guerra "que é o que o povo quer". Chissano defendeu uma minuciosa preparação de tal encontro, de forma a se evitar decepções.

Em declarações recentes à Rádio France, o líder da Renamo afirmou não ter sido contactado para um eventual encontro em Lisboa com o Presidente Joaquim Chissano, pelo que não podia confirmar as informações sobre preparativos nesse sentido.

No entanto, sabe-se que a mediação italiana está interessada e veria "com bons olhos" e inclusivamente daria todo o apoio necessário a um encontro entre Chissano e Diakhama em Roma.

A mediação entende que tal

-Ministro Cavaco Silva e o encontro com o seu homólogo Mário Soares só poderá ocorrer no domingo em virtude de o Presidente português se encontrar de visita ao Brasil. O encontro com Cavaco Silva ocorreu no Palácio de São Bento.

Os encontros com personalidades portuguesas visam, segundo

Chissano, comunicar-lhes e trocar impressões sobre a situação em Moçambique e discutir os laços bilaterais.

Ainda ontem, Chissano almoçou com dirigentes da Confederação Nacional dos Empresários Portugueses (CNEP) no Hotel Ritz.

Hoje, Chissano segue para Porto, a convite da Associação Industrial Portuguesa (AI Portuense), que vai oferecer um jantar em sua honra. O regresso está previsto para hoje e, amanhã, a comitiva presidencial partirá para uma visita à ilha da Madeira, regressando domingo a Lisboa.

Hofeias, 5/6/92

encontro teria de ser preparado com muito cuidado e seria perfeitamente possível utilizar avançar o processo de paz em Moçambique.

Interrogado sobre a possibilidade de Portugal vir a assumir a mediação das negociações já que a Itália foi incumbida a nível europeu para mediar o conflito de Nagorno-Karabakh, o Chefe do Estado respondeu não ter informações da impossibilidade da Itália, ou da desistência daquele país como mediador.

Portanto, para mim, Itália continua país mediador, respondeu Chissano, para adiantar que o Governo Italiano sabe como participar em outras actividades internacionais e sabe como vai compatibilizar.

Para Chissano, as palavras "observador, mediador, facilitador" não têm nenhum interesse por si próprios, pois o que importa é que as pessoas façam alguma coisa.

Portanto, eu penso que Portugal pode desempenhar um papel decisivo sem ter uma etiqueta qualquer, sublinhou Chissano. Ele reconheceu que mesmo sem estar na mesa de negociações, Portugal tem feito algo de positivo.

Portugal, de parceria com a Itália, EUA, Grã-Bretanha e França, foram formalmente convidados a tomarem parte a partir da próxima ronda negocial, a 11, que vai debruçar-se sobre questões militares.

No caso particular de Portugal, os observadores admitem que a sua inclusão nas conversações poderá ser de grande utilidade, sobretudo a nível das matérias acumuladas no processo de paz para Angola, cujas soluções ser basicamente as mesmas que as verificadas naquele país africano.

Fontes da mediação italiana apontam que entre as matérias a debater em Roma na ronda que poderá ainda iniciar-se esta semana conta-se a formação de um exército nacional único, a definição das áreas para futuro acantonamento das tropas do Governo e da Renamo e a criação de uma comissão de fiscalização do cessar-

-fogo. Ontem à tarde o Presidente João

Chissano reuniu-se com o Primeiro-